Cartas de Um Ser de Luz à Humanidade

Carta 23

Olá Meu Querido!
Eu sei que por vezes te sentes abandonado, por vezes te sentes despojado de todo o sentir de Amor, Compaixão, de sentido e significado. Eu sei que por vezes duvidas mesmo se Eu existo, para que existo, para que existimos nós, tu e Eu. Eu aqui maravilhado com a tua existência e tu ficas na dúvida do teu Ser, porque te sentes fora, te sentes repartido por mil pedaços em que cada um puxa por si próprio, para o seu lado, corrompendo toda a expressão do Ser Uno e Indivisível como sempre foste. Emobra sejas Uno, muitas das vezes sentes o rasgar do Ser que se maravilha e recompõe num formato novo, levando a sentir todas essas novas dores de parto. Parto esse que só ocorre a cada milhares de milhões de anos, e que está a ocorrer aqui e agora bem dentro de ti, bem dentro de cada um de nós. E esse parto causa dores, inseguranças, insatisfações, tristeza, alegria, um sentir nunca sentido e que nem tem nome ainda, mas que atravessa todos os sentires em todos os momentos e em simultâneo, num sentir que te leva duma ponta à outra da expressão sensorial e sensitiva, numa experiência tão extravagante, pois nunca foi sentida por este Ser, que não se sabe sentir aqui. Pois bem, aqui Eu te digo, para apenas sentires, não tentes dar nome, clarificar ou classificar. Apenas fica, permanece, sentindo. Sente como quem não sente o sentimento, mas se pemite ficar sentindo uma sessão de cheio e vazio, uma plenitude amargurada que te leva da paixão à exaustão num só dedo de sentir. E depois fica, permanece escutando a ondas do teu sentir que tanto de dão e tanto te tiram. Permanece sentado na maré de sensações sem procurar classificar ou explicar, dar nomes ou catalogar. Apenas fica, apenas permanece. Paz, ausência de nomes para o sentir. Paz.

Om Shanti